

Boletim epidemiológico da Microcefalia e outras alterações congênicas relacionadas à infecção pelo Zika vírus e outras etiologias infecciosas, Bahia, 2017.

Situação Epidemiológica Atual

A partir de outubro de 2015, a Bahia passou a notificar os casos de microcefalia através do Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), após a introdução do vírus Zika no estado (janeiro de 2015). O Ministério da Saúde (MS) publicou protocolos que definiram os critérios para notificação dos casos de recém-nascido (RN), feto, criança, natimorto e aborto suspeitos de alterações congênicas. A partir do novo protocolo (dezembro de 2016), considera-se que além da microcefalia, diversas outras condições podem estar relacionadas à infecção pelo Zika vírus durante a gestação. A Bahia notificou de outubro de 2015 a 28 de janeiro de 2017, 1.597 casos de microcefalia e outras alterações congênicas, conforme tabela abaixo (Tabela I).

Tabela I. Número de casos notificados de microcefalia e outras alterações congênicas, por tipo de notificação. Bahia, 2015 – 2017.*

Tipo de notificação	Casos
Recém-nascido com microcefalia e/ou alterações do SNC	1.365
Criança com microcefalia e/ou alterações do SNC	166
Feto com alterações do SNC	51
Natimorto com microcefalia e/ou alterações do SNC	11
Aborto espontâneo (até 22 semanas de gestação)	4
Total	1.597

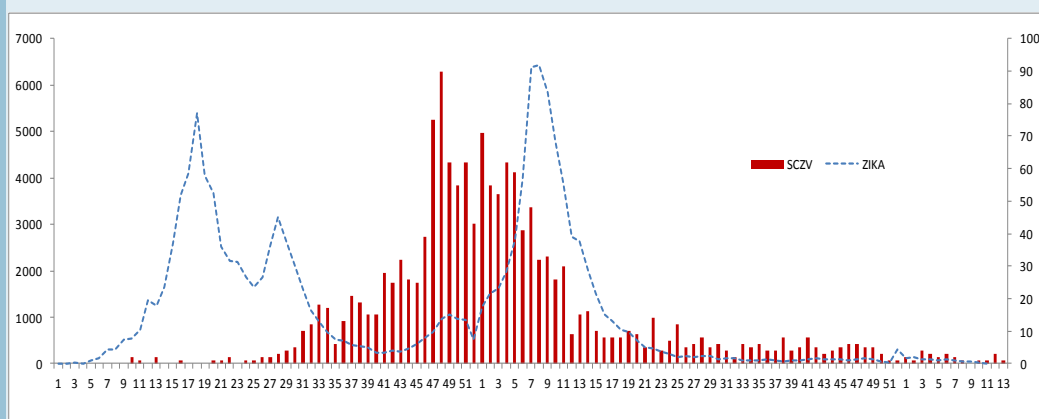
Fonte: RESP, dados de 08/10/15 a 03/04/17.

* Dados preliminares sujeitos a alterações.

A partir de janeiro de 2017 as informações divulgadas no boletim epidemiológico estão sendo coletadas somente pelo RESP. Neste escopo, observa-se um aumento do total de casos, em função dessa alteração e também em virtude da análise das notificações tardias que foram inseridas no RESP.

Considerando a distribuição temporal dos casos de microcefalia, observa-se que após a introdução do Zika vírus e sua intensa circulação, a partir da 12ª semana epidemiológica (SE) de 2015, houve aumento do número de nascidos vivos apresentando microcefalia e/ou outras alterações congênicas, principalmente a partir da 46ª SE, sugerindo em 2015, associação temporal entre a infecção viral e as alterações congênicas observadas. No ano de 2016, ocorreu também intensa transmissão do Zika vírus entre a 1ª e a 15ª SE, porém até o momento não foi identificado aumento dos casos de microcefalia após esse período. A partir da 22ª SE, observa-se uma regularidade nas notificações de casos novos por semana de nascimento (Figura I).

Figura I. Distribuição dos casos notificados de microcefalia* e Zika por semana epidemiológica de início dos sintomas. Bahia, 2015–2017.**



Fonte: RESP (08/10/15 a 03/04/17)

*Para os casos notificados de microcefalia considerou-se a semana de nascimento.

Novo protocolo de orientações para vigilância e atenção à saúde—MS

Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional

Procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE | VERSÃO 1.1 | EM EDIÇÃO

Como medir a circunferência craniana/perímetro cefálico



Utilize uma fita métrica inelástica. Coloque sobre o ponto mais proeminente da parte posterior do crânio (occipital) e sobre as sombrancelhas. Se houver alguma proeminência frontal e for assimétrica, passar a fita métrica sobre a mais proeminente.

Novos Critérios para notificação

RN até 48h de vida

- Circunferência craniana (CC) menor que -2 desvios-padrão, segundo tabela de Intergrowth, de acordo com a idade gestacional ao nascer e sexo.
- Desproporção craniofacial.
- Artrogripose.
- USG com padrão alterado durante a gestação.

RN com mais de 48h de vida

- PRÉ-TERMO: CC menor que -2 desvios-padrão, segundo a curva de Intergrowth, de acordo com a idade gestacional e sexo.
- A TERMO OU PÓS-TERMO : CC menor que -2 desvios-padrão, segundo a tabela de OMS, de acordo com a idade gestacional e sexo.
- Desproporção craniofacial
- Artrogripose.
- Observação da persistência de duas ou mais manifestações neurológicas, visuais ou auditivas, sem outra causa conhecida, independente do histórico materno.
- Duas ou mais manifestações neurológicas, visuais ou auditivas, mesmo não persistente, de mãe com histórico de suspeita/ confirmação de STORCH+Zika durante a gestação.
- Alteração do crescimento/ desenvolvimento neuropsicomotor sem causa definida, independente do histórico clínico de infecção na gestação.

FETO

- Exame de imagem com presença de calcificações cerebrais.
- Exame de imagem com presença de alterações ventriculares.
- Exame de imagem com pelo menos dois dos sinais mais frequentes segundo tabela de referência.
- Fetos submetidos à cirurgia fetal para correções de malformações congênitas com resultado laboratorial positivo ou reagente para STORCH+Zika.
- Quando a gestante apresentar resultado laboratorial positivo ou reagente para STORCH+Zika, realizado durante a gestação.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA MICROCEFALIA E OUTRAS ALTERAÇÕES CONGÊNITAS RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS E OUTRAS ETIOLOGIAS INFECCIOSAS, BAHIA, 2017.

Em relação à faixa etária das mães dos casos notificados para microcefalia e outras alterações do SNC sugestivas de infecção congênita, observou-se maior proporção na faixa etária entre 20 a 29 anos (43,5%), seguido da faixa de 30 a 39 anos (26,4%). A faixa etária de 40 a 46 anos representou apenas 2,6% das notificações e em 9,9% das notificações, não há registro da data de nascimento da mãe (Tabela 2). A idade variou de 10 a 46 anos, com mediana de 29 anos, considerando os registros com informação da idade.

Tabela 2. Número e percentual de casos notificados de microcefalia por faixa etária da mãe. Bahia, 2015 – 2017.*

Faixa etária	Nº de casos	%
10 a 14 anos	10	0,6
15 a 19 anos	273	17,1
20 a 29 anos	694	43,5
30 a 39 anos	421	26,4
40 anos e +	41	2,6
ignorado	158	9,9
Total	1.597	100,0

Fonte: RESP, dados de 08/10/15 a 03/04/2017.

Até o dia 03 de abril de 2017, 223 municípios notificaram casos de microcefalia e/ou outras alterações do SNC sugestivas de infecção congênita. Do total de casos notificados, 45,1% concentram-se em Salvador. Comparando a distribuição espacial do coeficiente de incidência de Zika com a distribuição dos casos notificados de microcefalia no estado nos anos de 2015 e 2016, observa-se que a maioria dos municípios com casos de microcefalia notificados, apresentou transmissão do Zika vírus no seu território. Entretanto, há municípios silenciosos para Zika, com notificação de casos de microcefalia no período de 2015 a 2016 (Figura 2).

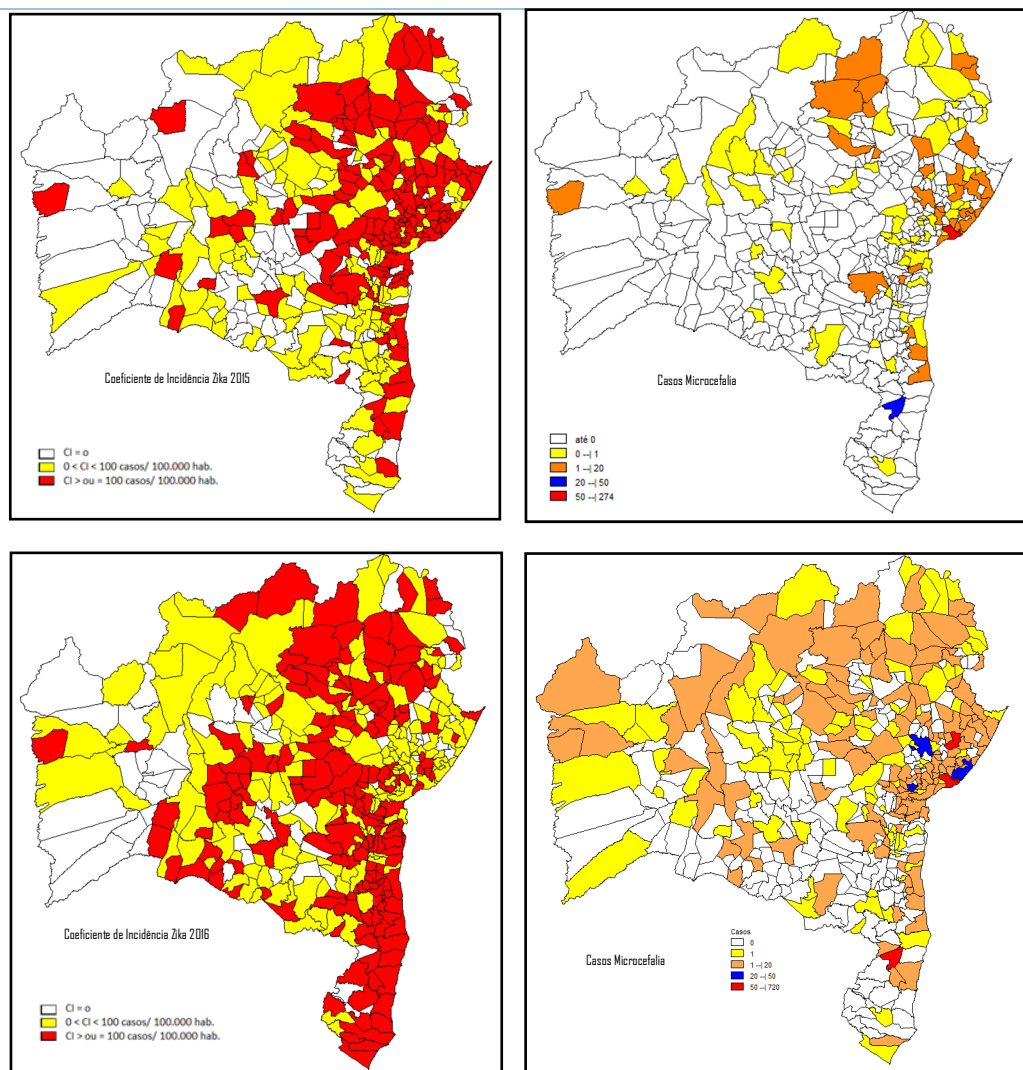


Figura 2. Distribuição espacial do coeficiente de incidência de Zika e dos casos notificados de microcefalia. Bahia, 2015-2016.

Fonte: SINAN E RESP. Dados sujeitos a alterações.

Do total de casos notificados 57% são do sexo feminino, 39,4% do masculino e 3,6% estão sem informação sobre o sexo. No que diz respeito ao Perímetro Cefálico (PC), o maior percentual observado (28,7%) foi de PC=32 cm (parâmetro anterior,) seguido do PC=31 cm (17,9%).

ÓBITOS

No estado da Bahia, até o dia 03 de abril de 2017, foram registrados 61 óbitos, considerando óbitos fetais e não fetais. Destes, 40 estão confirmados, 03 descartados, 01 classificado como provável e 17 estão em investigação. (Tabela 3).

Tabela 3. Número de óbitos de microcefalia e/ou outras alterações do SNC, segundo situação da investigação . Bahia, 2015-

Óbitos				
Confirmados	Descartados	Em investigação	Prováveis	Total
40	3	17	1	61

Fonte: RESP, dados da SE 45/2015 a SE 04/2017. Sujeitos a alterações.

Até o momento, dos 1.597 casos notificados, 463 foram confirmados, sendo 29 pela detecção do Zika vírus (RT-PCR), 18 pela identificação de um dos STORCH (Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus ou Herpes) e 416 por critério de imagem e/ou clínico-epidemiológico (CE). Foram descartados 558 casos, 572 permanecem em investigação e 4 foram classificados como prováveis. (Tabela 4)

Tabela 4. Número de casos de microcefalia, segundo município de residência, situação da investigação e critério diagnóstico. Bahia, 2015-2017.

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	EM INVESTIGAÇÃO	CONFIRMAÇÃO			PROVÁVEL	DESCARTADO	TOTAL
		IMAGEM	ZIKA	STORCH			
ABARÉ	1						1
ACAJUTIBA	1					1	3
ALAGOINHAS	17	3			1	31	52
AMARJOSA	4						4
AMÉLIA RODRIGUES	2	2					4
ANDORINHA	3						3
ANGICAL	1						1
ANGUERA	1						1
APÊRA	2						2
APUAHEMA						1	1
ARAÇAS	1	1					2
ARACI	5	4					9
ARAMARI						4	4
ARATUIPE	1						1
BADUA GRANDE					1		1
BARRA	5						5
BARREIRAS		2				2	4
BARRO PRETO	1						1
BARROCAAS						1	1
BELMONTÉ		1					1
BELO CAMPO						1	1
BOM JESUS DA LAPA	2	1	1			1	5
BONINAL	1						1
BONITO	1						1
BREJOLÂNDIA		1				1	2
BROTAS DE MACAÏBAS						1	1
BRUMA DO	1	1					2
BUEIRA REMA		2					2
CACHOEIRA		1				2	3
CACULÉ	2						2
CAETITÉ	1	1					2
CAIRU	2						2
CAMAÇÃ	2						2
CAMAÇARI	4	17	2			12	35
CAMPO ALEGRE DE LOURDES	2	2					4
CAMPO FORMOSO	7	2					9
CANÁPOLIS	1						1
CANARANA						1	1
CANA VIEIRAS	1					2	3
CANDEIAS	11	4				4	19
CÂNDIDO SALES	1						1
CANSAÇÃO						1	1
CANUDOS	2						2
CAPIM GROSSO	2		1			1	4
CASA NOVA		1					1
CASTRO ALVES	1	1					2
CATU	3	2				3	8
CATURAMA	1						1
CHORROCHÓ	2					1	3
CIGERO DANTAS	3						3
COCOS	1						1
CONCEIÇÃO DA FEIRA		1					1
CONCEIÇÃO DO ALMEIDA	5						5
CONCEIÇÃO DO COITÉ		4					4
CONCEIÇÃO DO JACUIPE	1	3					4
CONDE	3	1				1	5
CORAÇÃO DE MARIA	1						1
CORONEL JOÃO SA		1					1
COTEGIPE	1						1
CRAVOLÂNDIA		1					1
CRISÓPOLIS	1					1	2
CRUZ DAS ALMAS	1	1				2	4
DIAS D'ÁVILA	1	2					3
ELISIO MEDRADO	1						1
ENTRE RIOS	6		1				7
ESPLANADA	3	2				1	6
EULIDES DA CUNHA	1	3	1				5
EUNÁPOLIS	1	3				54	58
FEIRA DE SANTANA	24	11		1		6	42
FORMOSA DO RIO PRETO	6						6
GANDU		1				1	2
GENTIO DO OURO		1					1
GLÓRIA		1					1
GONGOGI	1						1
GOVERNADOR MANGA BEIRA		1					1
GUANAMBI	6		1			1	8
HELIÓPOLIS	1						1
IAÇU	1						1
IBIPEBA	1						1
IBIQUERA	1						1
IBIRAPITANGA	1						1
IBIRATIA		1					1
IBITIARA	1						1
IBOTIRAMA	3						3
IGARA PINA						1	1

Novos Critérios para notificação

Aborto espontâneo

- Relato de exantema e/ou febre sem causa definida durante a gestação.
- Ultrassonografia fetal prévia ao abortamento apresentando alterações conforme tabela de referência.
- Quando a gestante apresentar resultado laboratorial positivo ou reagente para STORCH+Zika, realizado durante a gestação OU nas primeiras 48 horas após o abortamento OU quando do atendimento médico para esta situação.

Óbito fetal ou natimorto

- Diâmetro ou circunferência craniana menor ou igual a -2 desvios-padrão para idade gestacional e sexo, de acordo com tabela do Intergrowth, obtido durante a gestação por meio de ultrassonografia ou mensurado logo após o parto.
- Desproporção craniofacial.
- Artrogrípese.
- Relato de exantema e/ou febre sem causa definida durante a gestação.
- Quando a gestante ou mãe apresentar resultado laboratorial positivo ou reagente para STORCH+Zika, realizado durante a gestação ou dentro das primeiras 48 horas após o parto.

Óbito neonatal precoce (ocorrido até o 7º dia de vida)

- Relato de exantema e/ou febre sem causa definida durante a gestação.
- Quando a mãe apresentar resultado laboratorial positivo ou reagente para STORCH+Zika, realizado durante a gestação ou dentro das primeiras 48 horas após o parto.

Tabela 4. Número de casos de microcefalia, segundo município de residência, situação da investigação e critério diagnóstico. Bahia, 2015-2017.

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	EM INVESTIGAÇÃO	CONFIRMAÇÃO			PROVÁVEL	DESCARTADO	TOTAL
		IMAGEM	ZIKA	STORCH			
ILHEUS	8	1				1	8
INHAMBUE	2					7	9
IPATÓ						2	2
IPÊ	1	3					4
IRAJUBA	1						1
IRAJUBARA	1						1
IRARA	2						2
IREDE	5						5
ITABÉLA	2						2
ITABERABA	2						2
ITABUNA	1	6				2	9
ITACARE			1			1	2
ITACÉTÉ	1					1	2
ITAGI		1					1
ITAGIBÁ		1				1	2
ITAGIMIRIM	2						2
ITAGUAÇU DA BAHIA	1						1
ITAPARICA	1						1
ITAPETINGA		1					1
ITAPICURU	3	1				1	5
ITIRUÇU						1	1
ITUBA	1	2					3
ITORORÓ	1						1
ITUAÇU		1					1
JACOBINA	1	4				1	6
JAGUAQUARA						3	3
JAGUARARI	2					2	4
JAGUARIPE	2	1				1	4
JANDARA		1					1
JERQUIE	2	5				3	10
JEREMDABO	1	3					4
JÓÃO DOURADO	3						3
JUAZEIRO	11						11
JUSSARA						1	1
LAJE	4						4
LAMARÃO	1					1	2
LAPÃO		1					1
LAIRO DE FREITAS	31	11	1		1	10	54
LENÇÓIS		1					1
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1						1
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES		2				2	4
MACAÛBAS	2						2
MACURURÉ						1	1
MADRE DE DEUS		1					1
MAQUINIQUE	1						1
MAIRI	1						1
MARACÁS						1	1
MARAGODIPE	3	1				1	5
MATÃO DE SÃO JOÃO	4						4
MATINA	1						1
MIQUEL CALMON	1	1				1	3
MILAGRES	2						2
MIRANGABA	2						2
MONTESANTO		3	1			1	5
MORRO DO CHAPEU	1				1		2
MUCURI	1						1
MULUNGU DO MORRO	1						1
MUNDO NOVO	2						2
MUNIZ FERREIRA	1					2	3
MUTUPE	4						4
NAZARÉ	5						5
NOVA IBIA	1						1
NOVA ITARANA		1					1
NOVA VIÇOSA	1		1				2
NOVO TRIUNFO	1	1					2
OLINDINA		1					1
OURICANGAS	1	1					2
OURILÂNDIA		1					1
PALEMEIRAS	1						1
PARATINGA	5						5
PARIPIRANGA		1				1	2
PAUBRASIL	1						1
PAULO AFENSO	6	3					9
PÉ DE SERRA	1						1
PEDRO ALEXANDRE	1						1
PIRITIBA		1					1
POJUCA			1				1
PONTA NOVO	1						1
PORTO SEGURO		2					2
PRESIDENTE DUTRA	1						1
PRESIDENTE TANCREDO NEVES	1	2	1				4
QUILINGUE						2	2
RAFAEL JAMBEIRO	1						1
REMANO	2	2	1				5
RETIROLÂNDIA		1					1
RIACHÃO DAS NEVES	1						1
RIACHÃO DO JACUIPE		1	1				2
RIBEIRA DO AMPARO	1	1					2
RIBEIRA DO POMBAI	1						1
RIO REAL	2	1					3
RODEIAS	1						1
RUY BARBOSA		1				1	2
SALINAS DA MARGARIDA	3	1				1	5
SALVADOR	151	211	12	12		334	720
SANTA BRÍGIDA	1	1					2
SANTA TERESINHA	1			1			2
SANTALUZ	1	1					2
SANTANÓPOLIS	3	1					4
SANTO AMARO	5						5
SANTO ANTONIO DE JESUS	19	1		2		4	26
SÃO DESIDÉRIO						1	1
SÃO DOMINGOS		1					1
SÃO FELIPE		2				2	4
SÃO FRANCISCO DO CONDE						2	2
SÃO MIGUEL DAS MATAS	4	1					5
SÃO SEBASTIÃO DO PASSE	5	2				1	8
SATIRO DIAS	1					1	2
SAUBARA	2					1	3
SEABRA	1						1
SENHOR DO BONFIM	15	2				2	19
SENTO SÉ	3						3
SERRA DO RAMALHO		1					1
SERRA PRETA		1					1
SERRINHA		3	1	1		2	7
SERRILÂNDIA						1	1
SIMÕES FILHO	7	12		1		9	29
SITIO DO MATO	1						1
SITIO DO QUINTO	1						1
SOLTO SOARES	1						1
TABOAS DO BREJO VELHO						1	1
TAPERDÁ		2					2
TAPIRAMUTÁ						1	1
TEIXEIRA DE FREITAS	1	1					1
TOLÂNDIA		1				1	2
TUCANO							1
UIÁ	1						1
UBATÁ	1						1
UNA		3					3
URANDI	3						3
URUICUA		1					1
VALENÇA	2	3	1				6
VÁRZEA DA ROÇA	1					1	2
VÁRZEA NOVA	3						3
VARZEDO	2						2
VERA CRUZ	4					2	6
VITÓRIA DA CONQUISTA	1	1					2
WANDERLEY		2					2
XIQUE-XIQUE	2						2
TOTAL BAHIA	572	416	29	18	4	558	1.597

Fonte: RESP, dados de 08/10/15 a 03/04/2017.

PNEM

O Plano Nacional de Enfretamento à Microcefalia (PNEM) foi lançado, em dezembro de 2015, com o objetivo de intensificar a mobilização nacional para conter novos casos de microcefalia, envolvendo diferentes ministérios e órgãos do governo federal, em parceria com estados e municípios. Por meio da Diretriz Geral nº 1/2015 do Ministério da Saúde, foram criadas **Salas de Coordenação e Controle Nacional, Estadual e Municipal** nas três esferas de governo, com a finalidade de gerenciar e monitorar as ações intensificadas de combate ao *Aedes aegypti*.

SALA ESTADUAL DA BAHIA

Na Bahia, a partir do 05/08/2016, a Sala Estadual de Coordenação e Controle reúne-se quinzenalmente às sextas feiras, e logo após acontece a videoconferência da SNCC. A Sala Estadual é composta por representantes da Secretaria Estadual de Saúde (Subsecretário de Saúde, Superintendência de Vigilância à Saúde, Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental, Superintendência de Atenção Integral à Saúde, Coordenador Executivo Tecnologia da Informação, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria e representantes dos Núcleos Regionais de Saúde), Secretaria Estadual de Educação (SEC), Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento (SIHS) incluindo os órgãos EMBASA e CONDER e Superintendência de Desenvolvimento Rural, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano (SEDUR), Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), Ministério Público Estadual (MP-Bahia), Departamento de Trânsito (DETRAN), Secretaria de Administração (SAEB), Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda (SETRE), Ministério da Saúde; Superintendência de Patrimônio da União (SPU), Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, Polícia Federal; Polícia Rodoviária Estadual, Polícia Rodoviária Federal, Comando da VI Região Militar, União dos Prefeitos da Bahia (UPB), Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) e Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

Até dezembro de 2016, o estado da Bahia possuía 1115 Salas de Coordenação e Controle e/ou Comitê. Em 2017, com a mudança de grande parte dos gestores municipais, muitas dessas instâncias foram desfeitas, sendo necessário uma atualização desses números.

CICLOS DO PNEM

O PNEM estabelece a realização de 100% de visitas aos imóveis urbanos para identificação de possíveis focos do mosquito *Aedes aegypti* como medida de controle desse vetor. Por orientação da Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC), os municípios validaram a base municipal de imóveis visando que as coberturas encontradas reflitam a realidade local. Vale ressaltar que a base de imóveis urbanos no ano de 2016 foi a do IBGE. Para o ano de 2017 estão previstos 6 ciclos bimensais de visitas (Quadro 1). No 1º ciclo foram realizadas **4.547.606 visitas**, perfazendo uma cobertura de **66,6%** em relação aos **6.821.146** imóveis programados. Das visitas realizadas, **3.855.682 (84,8%)** imóveis foram trabalhados, em **283.560 (7,7%)** foram encontrados focos e **691.924 (15,2%)** estavam fechados ou foi recusada a visita do Agente de Controle de Endemias (ACE). Observou-se a ausência de registro de informações em 21 municípios. O quadro 2 apresenta a cobertura de visitas alcançada pelos municípios. Para ações eficazes no combate ao vetor será necessário que municípios, regionais de saúde, área técnica de arboviroses e Sala Estadual de Coordenação e Controle mantenham o acompanhamento das ações de campo e a crítica sistemática das variáveis do PNEM, fortaleçam as Salas Municipais de Coordenação e Controle com a integração e envolvimento todos os órgãos e entidades do Sistema Único de Saúde e de todas as Secretarias governamentais (Educação, Defesa Civil, Desenvolvimento Urbano, dentre outras), assim como, a institucionalização da Diretriz SNCC nº 3 de Saneamento Básico.

Ciclos de trabalho Período de execução

1º	1º de janeiro a 28 de fevereiro
2º	1º de março a 30 de abril
3º	1º de maio a 30 de junho
4º	1º de julho a 31 de agosto
5º	1º de setembro a 31 de outubro
6º	1º de novembro a 31 de dezembro

Quadro 1. Período de Execução do PNEM por Ciclo, 2017.

Fonte: PNEM—04/04/2017

Cobertura de Visitas Realizadas	Nº Municípios	%
Sem alimentação	21	5,0
< 50%	87	20,9
>50% e <80%	144	34,5
>80% e <100%	101	24,2
>ou igual 100%	64	15,3
Total	417	100

Quadro 2 - Cobertura de visitas realizadas aos imóveis urbanos do 1º ciclo, Bahia, 2017.

Fonte: PNEM—04/04/2017

